

# **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM ESCOLAS DO CAMPO SITUADAS NO MUNICÍPIO DE ERECHIM-RS**

## **ORGANIZATION OF TEACHING WORK IN COUNTRYSIDE SCHOOLS LOCATED IN THE MUNICIPALITY OF ERECHIM-RS**

**Lisandra de Almeida Lisovski**

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Erechim  
Lisandra.lisovski@uffs.edu.br

**Cassiará Fátima Souza Bez**

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Erechim  
cassi.bez@gmail.com

**Cherlei Marcia Coan**

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Erechim  
cherlei.com@uffs.edu.br

### **Resumo**

O presente trabalho busca a resposta para: Como os diferentes elementos constitutivos do Trabalho Docente se organizam, articulam e desenvolvem nos contextos de Escolas do Campo? A pesquisa envolveu professores de três Escolas Públicas de Educação Básica. As fontes de informação utilizadas foram sujeitos e a coleta de informações nessas fontes ocorreu através de questionário. A pesquisa demonstrou que para os entrevistados o trabalho docente é reduzido, onde destacam ações relacionadas apenas com o processo de ensino e aprendizagem. Assim, outros elementos constitutivos do trabalho docente acabam negligenciados. Por esse motivo, é de fundamental importância o desenvolvimento de pesquisas sobre Trabalho Docente que enfatizem que o trabalho do professor não se resume à ministrar, mas envolve outras ações que também são importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, dentre elas: participação no processo de gestão escolar, formação continuada, supervisão docente e a pesquisa.

**Palavras chave: Educação Básica - Educação do Campo - Trabalho Didático - Trabalho Docente - Trabalho Escolar**

### **Abstract**

The present work seeks the answer to: How are the different constituent elements of Teaching Work organized, articulated and developed in the contexts of Escolas do Campo? The research involved teachers from three Public Schools of Basic Education. The sources of information used were subjects and the collection of information in these sources occurred through a questionnaire. The research showed that for the interviewees, the teaching work is reduced, where they highlight actions related only to the teaching and learning process. Thus, other constitutive elements of teaching work end up neglected. For this reason, it is of fundamental importance to develop research on Teaching Work that emphasizes that the teacher's work is not limited to teaching, but involves other actions that are also important for the development of the teaching and learning process, among them: participation in the process of school management, continuing education, teaching supervision and research.

**Key words: Basic Education - Rural Education - Didactic Work - Teaching Work - School Work**

## **Introdução**

No momento atual, refletir e escrever sobre os professores e seu trabalho não é uma tarefa fácil. Dentre as transformações, Esteve (1995), destaca a ruptura do consenso social sobre a educação, a retirada do apoio da sociedade ao sistema educativo, a transferência de responsabilidades educativas para a escola, que antes eram transferidos na esfera familiar.

Neste sentido, Cunha (1999) ressalta que historicamente o professor construiu para si, cumprindo a expectativa da sociedade, a ideia de que sua função era ensinar um corpo de conhecimentos estabelecidos e legitimados pela ciência e pela cultura, especialmente pelo valor intrínseco que representavam.

A concepção presente na década de 1990, era a de que o papel do professor é “ensinar um corpo de conhecimentos”, com a preocupação de desenvolver o intelecto por meio da socialização de conhecimentos historicamente acumulados e valorizados.

Essa ideia de ensino e de escola passou e continua passando por transformações decorrentes do processo de democratização da escola e da ampliação do seu papel socializador. Atualmente a escola busca fornecer uma formação sólida, que contribua para que os sujeitos que passem por ela, possam enfrentar, de forma crítica, o mundo em que vivem e os constantes avanços científicos, tecnológicos das informações.

No entanto, na perspectiva sócio crítica “a escola é vista como um espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar em que seus profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre a sua profissão” (LIBÂNEO, 2008, p. 30).

Porém, essa comunidade de aprendizagem sofre influências das características organizacionais da escola, assim como, da cultura organizacional da escola (também chamada de cultura escolar), podendo influenciar o comportamento e prática dos profissionais que atuam nestes espaços educativos. As características organizacionais da escola, são apresentadas por Libâneo (2008), como sendo o estilo da direção, o grau de responsabilidade de seus profissionais, a liderança organizacional compartilhada, a estabilidade profissional, o nível de preparo dos profissionais. Enquanto a cultura organizacional da escola refere-se aos

modos de pensar e agir, aos valores, comportamentos, modos de funcionamento. É a identidade da escola e dos atores que nela trabalham.

Dessa forma, por detrás das práticas organizacionais está a cultura organizacional. Essa cultura organizacional “caracteriza cada escola para além das prescrições administrativas e das rotinas burocráticas” Libâneo (2008, p. 34).

Para entendermos a dinâmica da organização do Trabalho Escolar, é necessário considerar essas duas dimensões organizacionais, pois, enquanto elas educam, modificam os atores que atuam nas escolas e seus estudantes, os mesmos também alteram as formas de organização da escola.

Os professores possuem um papel muito importante no processo de organização e gestão do Trabalho Escolar. A sua participação neste processo permite “tomar decisões coletivas, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas, as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente responsabilidades” Libâneo (2008, p. 34) e, principalmente, aprender a sua profissão.

Participando ativamente da organização do Trabalho Escolar, os professores aprendem coletivamente novos saberes, compartilham seus problemas do contexto da profissão, confrontam experiências. Isso tudo contribui para a construção da identidade profissional do professor.

Convém ressaltar, que fatores externos, tais como, o avanço científico e tecnológico, a alteração nos modelos econômicos, políticos, culturais e sociais, dos modelos de produção, as mudanças nos paradigmas da ciência e do conhecimento e o aumento da exclusão social também afetam as formas de organização da escola e da cultura escolar.

Dessa forma, passa ser papel da escola proporcionar condições intelectuais para que a população possa ampliar sua capacidade de reflexão crítica, além de promover a formação científica e cultural dos sujeitos, contrapondo-se a exclusão econômica, política, cultural, social e pedagógica. Para tanto, a escola precisa reavaliar seu papel e deixar de ser apenas repassadora de informações e transmissora de conteúdos presentes em livros didáticos ou em manuais apostilados.

Assim, é preciso considerar a escola como local de trabalho do professor, um espaço de aprendizagem da profissão, de troca de saberes, de experiências, de reflexão, de trabalho coletivo, com atores dedicados e comprometidos com o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a natureza do trabalho do professor é intelectual e o seu produto final é um “bem” imaterial (GAMA; TERRAZZAN, 2015). A intelectualidade do trabalho do professor deve-se ao fato de ser um trabalho cognitivo, baseado no tratamento de diversas informações, em que utiliza material simbólico (programas, livros, apostilas, manuais...). Dentre as finalidades do Trabalho Docente está a pretensão de permitir a construção de conhecimentos, auxiliar a produção da existência humana, desenvolver a autonomia/emancipação, formar valores, auxiliar na aquisição de cultura.

Dessa forma, concordamos com Tardif e Lessard (2013, p. 35), quando afirmam que “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativas e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar das ações dos professores”, influenciando e condicionando a própria natureza do Trabalho Docente.

Os alunos são sujeitos vindos de diferentes contextos socioeconômicos, culturais, carregados

de crenças e valores, que possuem diferentes interesses, desejos e sonhos. Cada aluno tem seu tempo e ritmo de aprendizagem. Assim, os professores precisam constantemente motivá-los a participarem das atividades propostas em sala de aula, além de estimularem a aprendizagem.

Na sala de aula, acontecem interações significativas (e não apenas de comportamentos físicos ou processos de tratamento de informações). Segundo Tardif e Lessard (2013),

essas interações procedem de significações e interpretações elaboradas constantemente pelos atores para compreender a ação dos outros e torná-los compreensíveis aos outros. Multiplicidade, simultaneidade, rapidez, imprevisibilidade, historicidade, interatividade e constituem, portanto, as muitas dimensões presentes nas tarefas dos professores com os alunos. (TARDIFF; LESSARD, 2013, p. 72).

Essas dimensões só ocorrem porque o Trabalho Docente trabalha com o coletivo humano, porque ocorre a interação entre os sujeitos, sejam elas, entre professor-aluno, aluno-aluno ou professor-professor.

Dessa forma, o Trabalho Docente não fica limitado ao trabalho realizado em sala de aula, ao ensino. Amigues (2004, p. 39) afirma que o trabalho do professor não é uma atividade individual, limitada à sala de aula e às interações com os alunos ou atividade que se praticaria sem ferramentas e fora de qualquer tradição profissional.

O Trabalho Docente é constituído por uma complexidade de tarefas a serem cumpridas, dentre elas: o ensino, o qual trataremos como “Trabalho Didático”. Esse envolve o planejamento (em diferentes níveis de abrangência, de forma individual e coletiva, a preparação e a elaboração de materiais didáticos e atividades, a correção de tarefas), o “dar aula” e a avaliação.

Com base nas pesquisas desenvolvida por Santos (2011), Gama e Terrazzan (2015) e nas vivências pessoais em escolas de Educação Básica, compreendemos que além do Trabalho Didático, também fazem parte do Trabalho Docente ações envolvidas em: participação da gestão da escola; formação continuada; supervisão de estágios curriculares supervisionados de futuros professores; desenvolvimento de pesquisas sobre a sua própria prática; atendimento de alunos, pais, mães ou responsáveis legais pelos estudantes; participação em colegiado ou conselhos; preenchimento de documentos (diários de classes, pareceres sobre os estudantes); organização e realização de festas ou comemorações escolares; etc.

Essas outras atividades não são simplesmente complementares ao ensino, mas constituem e impactam tanto na carga-horária efetiva dos professores, quanto na jornada de trabalho, tornando-a complexa. Se todas essas atividades listadas anteriormente, assim como outras não mencionadas fazem parte do Trabalho Docente, precisam ter espaço na carga-horário de trabalho, pois caso contrário, ocorre a intensificação do Trabalho Docente, bem como, a sua precarização.

Também é preciso romper com a visão do professor como um mero aplicador de tarefas. Apesar de o professor receber várias prescrições externas à escola (advindas das políticas educacionais, de diretrizes e de normativas legais) ou internas, ele interpretá-las, mobiliza seu repertório de saberes e experiências, os meios e os recursos disponíveis na escola, e reescreve o seu próprio trabalho.

O Trabalho Docente é uma prática singular dos contextos nos quais ocorre. Acreditamos que só pode ser compreendido com estudo de situações reais, analisando o trabalho real/efetivo, ou seja, a situação de trabalho do professor no contexto em que ocorre, verificando como as

prescrições, as condições de trabalho e os recursos disponíveis perpassam sua ação cotidiana. É nesse cenário que pretendemos desenvolver nossa pesquisa.

Após olhar rapidamente o processo histórico percorrido pela formação de professores e atribuir-lhe parte das responsabilidades sobre as formas de cobrança e expectativas para com o TD, pergunta-se: O que é realmente feito pelos docentes do campo na organização e desenvolvimento de seu trabalho? Quais os elementos que compõem o trabalho realizado pelos docentes que atuam em Escolas do Campo?

Frente ao apresentado, buscou-se através da condução da presente investigação compreender o Trabalho Docente a partir do estudo sobre quais são, como se caracterizam e como se articulam os diferentes elementos constitutivos do trabalho de professores que atuam em Escolas do Campo localizadas na área rural no município de Erechim/RS.

Ademais, esta pesquisa também buscou realizar um levantamento, em Periódicos Acadêmico-Científicos, das produções nacionais sobre Trabalho Docente, objeto de estudo e investigação neste trabalho. Além de enumerar e caracterizar as escolas do campo localizadas no município de Erechim/RS, identificar e caracterizar as diferentes ações realizadas pelos professores na organização e na realização de seu trabalho, caracterizar o Trabalho Didático desenvolvido por professores que atuam em escolas públicas de Educação Básica do Campo, compreender em que medida as prescrições normativas interferem no processo de organização do Trabalho Escolar e do Trabalho Docente e identificar em que medida as prescrições são materializadas no cotidiano das escolas em estudo.

## **Metodologia**

Tendo como foco de estudo o Trabalho Docente, este artigo é decorrente de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois ela estabelece correspondência com objetivos propostos no estudo, com as fontes de informação selecionadas e com o instrumento de coleta de informações elaborado. A pesquisa qualitativa nos permite referir-se a vida das pessoas, suas experiências pessoais e profissionais, compreender a forma como elas organizam seu trabalho cotidiano, seu comportamento, suas emoções e sentimentos.

Na pesquisa construímos um conjunto de procedimentos metodológicos coerentes com a postura teórica adotada. Buscamos, assim, a um só tempo compreender a essência dos fenômenos e sua constituição a partir da interação e subjetividade dos sujeitos.

Para compor um conjunto confiável de informações definimos como fontes de informação “*sujeitos*”, ou seja, professores e membros das Equipes Diretivas que atuavam em Escolas do Campo localizadas na área rural do Município de Erechim/RS. As informações foram coletadas através de questionário eletrônico (Google Forms) constituído por 24 questões abertas. O mesmo foi submetido ao comitê de ética e aprovado de acordo com o registro do CAAE 40652920.0.0000.5564.

Convém ressaltar que o projeto de pesquisa foi elaborado e aprovado dias antes da Pandemia de Covid-19 tomar grandes proporções, no qual para conter o avanço foi necessário medidas de distanciamento social. Com o passar do tempo as aulas retornaram de forma remota, por esse motivo tivemos inúmeras dificuldades para contatar, apresentar e convidar os professores e membros das equipes diretivas das escolas para participar da pesquisa.

Frente às circunstâncias relatadas, a amostra da pesquisa foi constituída por 3 docentes e 1 diretor.

Para realizar o processo de tratamento das informações coletadas, bem como, a sua análise, utilizamos a técnica de categorização temática ou codificação descrita por Gibbs (2009), em que o autor utiliza como base a Teoria Fundamentada de Charmaz (2009).

## **Resultados e discussão**

Para facilitar a análise das informações, dividimos as 24 questões em 7 blocos: a saber: constituição e organização do Trabalho Docente, gestão da escola, supervisão docente, formação continuada, conselho de classe, trabalho didático e os impactos da pandemia no trabalho didático do professor.

No primeiro bloco de questões, buscamos saber que ações/atividades os professores acreditam que fazem parte de seu trabalho.

Ao responder a primeira questão do bloco, os professores listaram uma série de atividades, dentre elas: a) planejamento das aulas (3), ministrar aulas (2), supervisão e orientação das atividades desenvolvidas pelos alunos (3), atendimento às famílias (1), realização de atividades na comunidade (1), gestão de recursos financeiros (1), gestão de recursos humanos (1), manutenção da estrutura física da escola (1), gestão do trabalho pedagógico da escola.

Parte dessas atividades é exemplificada na fala do professor 3, a qual segue abaixo:

Planejamento das aulas, planejamento das atividades da escola, aulas, correção de atividades e trabalhos, participação de atividades na comunidade, atendimento às famílias, entre outros (Prof. 03)

Convém ressaltar que as respostas relacionadas à gestão da escola foram listadas por uma professora que ocupa atualmente o cargo de diretora da escola.

Com as respostas obtidas foi possível perceber que os participantes da pesquisa possuem uma visão reducionista do Trabalho Docente. Em sua concepção, o Trabalho Docente está limitado ao trabalho didático.

Concordamos com Gama e Terrazzan (2012), quando afirmam que

“dar aulas” é uma parte importante do trabalho docente e para a qual todas as outras atividades profissionais se voltam. Contudo, é necessário compreender que, fora da sala de aula e do espaço privado de cada professor, existe um amplo espaço de atuação profissional que deve ser reconhecido e assumido nas atividades de cada um (GAMA; TERRAZZAN, 2012, p. 4).

Nesse contexto, as pesquisas que envolvem o Trabalho Docente necessitam considerar o ensino não como a totalidade do trabalho do professor, mas como parte dele. Dessa forma, as pesquisas precisam incluir análises que vão para além da dimensão pedagógica.

Neste sentido, Lisovski (2019) afirma que é preciso romper com a tradição, com a visão de Trabalho Docente individualizado, que ocorre apenas no espaço da sala de aula. A escola como um todo precisa ser vista e considerada como lugar de trabalho do professor. Assim, todas as ações desenvolvidas pelos professores fora da sala de aula, também precisam ser consideradas como ações profissionais, através das quais mobiliza seus saberes para

executá-las.

Essa visão reducionista, em grande parte, é reforçada pelo próprio sistema de ensino, pois a maioria das redes municipais e estaduais de ensino utilizam o trabalho didático como base para contratação, remuneração e regulamentação da carreira docente. No estado do Rio Grande Sul, por exemplo, nos contratos de trabalho de 20 horas, 16 horas obrigatoriamente são destinadas à ministração de aulas e as outras 4 horas são ao planejamento e correção de atividades avaliativas.

A participação no processo de gestão da escola, o envolvimento com o planejamento, organização e condução de encontros de formação continuada, a supervisão de futuros professores, a participação nos conselhos de classe, o atendimento a pais e alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outras, acabam sendo realizados fora do horário de trabalho do professor.

Assim, acreditamos e defendemos que o Trabalho Docente precisa ser reconhecido em sua totalidade pelos gestores educacionais e, também, regulamentado na carreira docente. Quando isso de fato ocorrer, a carga-horária destinada ao Trabalho Didático (que se realiza no âmbito da sala de aula) deverá ser consideravelmente reduzida e o professor terá carga horária para realizar as demais atividades que fazem parte do seu trabalho.

Ainda neste bloco de questões, buscamos saber em que medida as condições de trabalho oferecidas pela escola interferem no processo de organização e desenvolvimento do trabalho dos professores.

Dentre os aspectos negativos, os professores apontaram que a burocracia dificulta o trabalho. Para a professora 01, a demanda de atividades burocráticas absorvem a maior parte do seu tempo:

Na medida em que o trabalho burocrático absorve praticamente todo tempo eu não consigo acompanhar o pedagógico, ou acompanho pouco. Não tenho vice diretora, sou a única que tenho 40h. (Prof. 01)

O excesso de burocracia dificulta o desenvolvimento e a qualidade das atividades propostas. (Prof. 04)

Cabe destacar que a Prof. 01 está atualmente desempenhando o papel de diretor da escola, diante disso é compreensível que suas atividades estejam atreladas a processos burocráticos. No entanto, o Prof. 04, atualmente está desenvolvendo atividades de docência e ainda assim alega que as atividades burocráticas influenciam de maneira negativa o desempenho e condução de suas atividades profissionais.

Os outros dois professores destacaram que as escolas que lecionam apresentam boa estrutura, e este fato contribui de forma positiva no desenvolvimento do trabalho docente.

A terceira pergunta do primeiro bloco de questões objetivou saber que tipo de ações são realizadas no tempo destinado para a hora atividade. Segundos os professores, esse tempo é destinado à: planejamento de aulas (4), participação em reuniões e conferências (2), chamada digital (1), plano de trabalho (1), planejamento de encontros de formação continuada, correção de trabalhos (1) e reuniões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (1).

Para o professor 04 o tempo acaba sendo destinado apenas para “Organização e produção de atividades”, ou seja, apenas para o planejamento das aulas. Evidenciando que na concepção do professor, essa carga horária acaba servindo apenas para o trabalho didático, ou seja, aqui

também podemos observar novamente que a participação no processo de gestão da escola, assim como reuniões em diversos outros espaços não são inseridas neste tempo de trabalho.

A quarta e última pergunta do primeiro bloco de questões buscou vislumbrar, a partir da visão subjetiva dos professores de como é constituída a sua rotina de trabalho. De acordo com o Prof 01 que está atualmente desempenhando a função de diretora, sua rotina é constituída de ações como: responder e-mails (1), realizar compras para a escola (1), gerir documentações (1), participar de reuniões (1), orientar professores, funcionários, pais e alunos (1), acompanhar concertos na escola (1), planejar datas comemorativas (1).

Já para os demais professores, a rotina relatada é composta por atividades como: registro do ponto (1), organização de material e planejamento de conteúdo para aula (2) e ministrar aula (2).

Novamente observa-se que os professores consideraram apenas as atividades didáticas como parte de sua rotina de trabalho. Na concepção dos próprios professores, todas as outras atividades que não estejam ligadas diretamente com o ensino não fazem parte da sua rotina de trabalho. Essa visão também reforça a ideia de que a gestão, a formação continuada, a pesquisa, a supervisão docente não fazem parte de seu trabalho.

No segundo bloco de questões, buscamos entender de que modo são conduzidas as questões de gerenciamento escolar. A primeira questão deste bloco visou compreender como são tomadas as decisões relativas à organização dos tempos e espaços da escola. Nessa questão os professores reportaram que as decisões são tomadas a partir de discussão com o grupo de professores (3) e deliberadas por superiores (2).

Parte dessas decisões são exemplificadas na fala do Prof 03, onde diz que mesmo que algumas decisões passem pela discussão interna dos atores escolares a determinação das diretrizes superiores é a que prevalece. “Geralmente são feitas reuniões pedagógicas onde todos opinam, porém acatando determinações superiores” (Prof. 03)

Pode-se observar, a partir da análise das respostas dadas pelos professores de que a maior parte das decisões relativas à organização da escola partem de deliberações superiores. Esse é um sistema em que as definições são dadas “de cima para baixo” não considerando as realidades e especificidades retratadas pelas escolas. Essa situação se acentua ainda mais quando observamos as escolas do campo, inseridas num contexto e realidade social e cultural bastante diferente das demais escolas.

Nesses espaços a condução do planejamento e decisões devem ser tomadas não só a partir dos atores escolares mas também a partir dos anseios e necessidades observadas junto à comunidade onde a instituição escolar está inserida, para que dessa forma a educação seja mais significativa para os estudantes, pois estará mais próxima da sua realidade de vida.

Dando sequência ao segundo bloco de questões, questionamos aos professores sobre que tipo de atividades relacionadas a gestão da escola eles participam. Estes nos responderam que desenvolvem as seguintes atividades: gestão da escola (1); nenhuma (1); não respondeu à questão (1); participa de reuniões de professores (1).

A partir disso é importante destacar que, com exceção do Prof.01, que faz parte da equipe diretiva da escola, os demais participantes possuem pouco ou nenhum envolvimento na tomada de decisões relacionadas à gestão escolar.

Com o terceiro bloco de questões, buscamos investigar aspectos relacionados à supervisão docente. Nessa parte do questionário, primeiramente indagamos aos professores sobre a

frequência que estes costumam receber acadêmicos para realizar estágios curriculares em suas disciplinas. Constatamos que os professores recebem estagiários com pouca frequência.

Apenas um dos professores recebe alunos estagiários. A carência de alunos estagiários é algo preocupante, pois o contato com professores que já atuam como docentes potencializa o entendimento do funcionamento da profissão docente e oferece aos futuros professores a oportunidade de familiarização com o ambiente escolar, onde o graduando pode aprender com esses profissionais os saberes docentes, que caso o contrário, só seriam acessados por meio da prática no chão da escola.

No entanto, acreditamos que a baixa procura pelas escolas em que a pesquisa foi realizada deve-se ao fato que elas encontram-se localizadas no meio rural da cidade, dificultando o acesso dos acadêmicos. Estes, na maioria das vezes optam por realizar seus estágios curriculares em escolas próximas às suas residências.

O Prof.03 relata que a partir da implantação do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza a procura pelos estágios na escola começou a aumentar.

Solicitamos para que os professores descrevessem como realizam o acompanhamento dos alunos estagiários. Segundo os entrevistados, o acompanhamento se faz a partir de: orientações sobre os conteúdos (2); supervisão de parte das aulas (2); supervisão dos planejamentos (2); não respondeu à pergunta (2).

As principais orientações fornecidas pelos professores aos alunos estagiários, são: orientações sobre Funcionamento da Escola (2); Caracterização dos alunos (1); Orientações sobre os conteúdos (1); Sugestão de atividades (1); Postura em sala de aula.

Com as respostas, percebe-se que a maioria das orientações ficam limitadas ao trabalho didático do professor. Os outros elementos constitutivos do Trabalho Docente acabam sendo ignorados. As ações realizadas pelos estagiários nas escolas acabam ficando limitadas a observação, planejamento e ministração de aulas. Poucas são as oportunidades que os futuros professores possuem de participar de encontros de formação continuadas, reuniões pedagógicas, projetos desenvolvidos pelas escolas campo de estágios, pesquisa, entre outros.

Com isso, pode-se notar, que desde a formação inicial dos futuros professores, o trabalho didático é prioritário, reduzindo e reafirmando a concepção de que trabalho docente é sinônimo de trabalho didático, ignorando que o trabalho do professor vai muito além do realizado em sala de aula.

No quarto bloco de questões buscamos compreender como ocorre os processos de organização e implantação da formação continuada nas escolas investigadas. Por meio do relato dos professores constatamos que os encontros de formação continuada são organizados de diferentes formas:

Na escola do Prof. 1 a equipe diretiva convida pessoas externas para realizarem palestras sobre assuntos diversos. Nesta situação, a participação dos professores da escolas se restringe à ouvinte.

Eu peço para amigos e conhecidos meus que tenham formação e boa vontade para que nos auxiliem sem custo. É muito complicado, difícil ter que providenciar formações para os professores dependendo da boa vontade de outros. Também acrescento que o magistério ta cansado de teorias a respeito da educação diante da nossa realidade dura e crua. (Prof. 01)

No relato acima, percebe-se a dificuldade da equipe diretiva em organizar os encontros de formação continuada, principalmente com relação a palestrantes. Esse modelo de formação continuada, em que cada encontro aborda um assunto diferente não contribui de forma efetiva para a resolução de demandas formativas dos professores. O próprio professor chega à conclusão que as teorias trabalhadas nos encontros não consideram e não condizem com a realidade cotidiana do Trabalho do Professor.

A falta de envolvimento dos professores no processo de planejamento e condução dos encontros de formação continuada, faz com que as necessidades e problemas diários enfrentados pelas escolas, não sejam evidenciados, debatidos e compreendidos. Assim, fica difícil encontrar estratégias didáticas e metodologias para minimizar ou resolver os mesmos.

Na escola do Prof. 03, percebemos que existe um planejamento de estudos. Os encontros são realizados semanalmente e conduzidos pelos próprios professores da escola. Cada semana um professor indica um texto e na semana seguinte realizam a discussão coletiva dos mesmo. Nesta proposta de formação continuada os professores desempenham o protagonismo do encontro.

No quinto bloco de questões nos debruçamos a entender alguns aspectos atinentes ao trabalho didático dos professores que trabalham nas escolas do campo. Convém ressaltar que esse bloco de questões foi respondido apenas por 3 professores que atuavam diretamente em sala de aula. A primeira questão deste bloco solicitou que os professores fizessem um relato de como foi sua última aula.

Segundo os professores que atuam como docentes a sua última aula compreendeu as seguintes atividades: aula expositiva (2); aula expositiva e dialogada (1); realização de atividades (1); revisão do conteúdo (1).

Na sequência, os professores descreveram como normalmente desenvolvem suas aulas junto aos alunos. Nos relatos, as aulas expositiva (2); aula expositiva e dialogada (1); realização de atividades (3) novamente apareceram, seguidos de realização de aulas práticas (2); vídeos (1).

A próxima e terceira questão do bloco solicitou para que os professores entrevistados descrevessem como é a sua rotina de planejamento e organização das aulas. Segundo os respondentes em sua rotina de planejamento desempenham práticas como: consulta à BNCC (1); consulta livros didáticos (1); elaboração de um roteiro de aula (1); postagem de aula no Google Class (1); planejamento de atividades (2); estudo (1);

Na quarta questão buscou-se conhecer quais são os locais/espços que os professores utilizam para planejar e organizar suas aulas. Nessa questão os professores afirmaram que os planejamentos de suas aulas se davam em dois espaços: em casa (3); sala de professores (2);

A partir da observação das respostas podemos concluir que a maior parte dos professores realiza o planejamento de suas aulas em sua própria residência. Essa prática é muito comum, pois a carga-horária destinada a hora atividade não é suficiente para que o professor possa estudar, realizar o planejamento de aula articulado com as necessidades de cada turma de aulas, bem como, para elaborar/corrigir atividades pedagógicas e avaliações. Como todas essas atividades demandam tempo, os professores utilizam os horários de contra-turno de suas aulas e também os finais de semana.

Na sexta questão do bloco buscamos saber quais são os materiais didáticos e recursos que os professores normalmente utilizam em suas aulas. Ao que os professores nos reportaram, fazem uso de: vídeos (1); links (1); Google Class (2); livros didáticos (2); retroprojektor (1);

sala digital (1); televisão (1); internet (1); papéis diversos (1); sucatas (1); trabalhos individuais (1); trabalhos em grupo (1); microscópio (1); lupas (1); textos (1); sala de recursos (1).

Observa-se a crescente presença de recursos de ordem tecnológica com acesso à rede mundial de computadores, ferramentas de interação digitais e uso de telas para condução das atividades didáticas.

Na penúltima questão do quinto bloco buscamos investigar de onde os professores obtêm os materiais e recursos didáticos que normalmente utilizam nas suas aulas. Para os professores seus recursos didáticos são obtidos em: site de editora (1); livros didáticos (2); materiais próprios (1); internet (1).

Observa-se que, apesar dos livros didáticos escolares ainda encontrarem-se em maior uso, há uma crescente demanda por materiais advindos da internet e de plataformas digitais.

Por fim, a última questão do quinto bloco de questões buscou levantar quais os instrumentos que os professores utilizam para avaliar os alunos e qual a frequência em que eles são aplicados. Os professores nos reportaram que elaboram e aplicam as atividades avaliativas a partir de: Google Forms (1); atividades com jogos (1); ranking (1); trabalhos em sala de aula (1); participação dos alunos (1); frequência nas aulas (1); entrega das atividades (1).

### **Considerações finais**

Considerando a análise das respostas dadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, constatamos que a concepção de Trabalho Docente dos professores é reducionista, uma vez que concebem o Trabalho Docente como sendo sinônimo de Trabalho Didático (trabalho realizado em sala de aula), ou seja, à ações/atividades que envolvem especificamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A formação continuada, a pesquisa, a supervisão docente e a gestão precisa ser compreendida como elementos constitutivos do Trabalho Docente não apenas pelos professores, mas também pelos membros da comunidade escolar e pelos demais atores que elaboram as políticas públicas educacionais que organizam e regulamentam o trabalho dos professores.

Por esse motivo, é de fundamental importância o desenvolvimento de pesquisas sobre Trabalho Docente que enfatizem que o trabalho do professor não se resume à sala de aula, mas que ele desenvolve ou, deveria se envolver com outras ações tão importante quanto ao dar aula e que são cruciais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Possivelmente, quando isso ocorrer, a carga horária destinada à regência em sala de aula será menor, e um tempo maior será destinado aos outros elementos que fazem parte do Trabalho Docente.

Por esse motivo, as pesquisas sobre Trabalho Docente são importantes para auxiliar os docentes a compreenderem a complexidade dessa profissão. Assim, poderão lutar por uma carga-horária compatível com as funções que exercem e por políticas de valorização do magistério que possibilitem melhores condições de trabalho aos docentes.

### **Referências**

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, A. R. (Org.) O ensino como trabalho. Uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

CHARMAZ, K. A Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CUNHA, M. C. Introdução — discutindo conceitos básicos. In SEED-MEC Salto para o futuro — Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

ESTEVE, J.M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (org). Profissão Professor. Porto: Porto ed., 1995.

GAMA, M. E. R.; TERRAZZAN, E. A. O trabalho docente em uma escola pública de educação básica: entre a complexidade e a simplificação. Curitiba/BR. Editora CRV, 2015.

GAMA, M. E. R.; TERRAZZAN, E. A. O trabalho docente: expectativas e interesses da pesquisa educacional nas últimas décadas no Brasil. Anais da 35ª Reunião da ANPED, 2012.

GIBBS, G. R. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Kookman: Artmed, 2009.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia — GO: MF Livros, 319 p., 5.ª ed., 2008.

SANTOS, V. A formação metodológica estudo do meio no currículo de formação de professores e discursos formativos sobre identidade profissional do professor. Revista Metáfora Educacional, n. 11, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.